

“QUE HISTÓRIA É ESSA?!”: A DOCÊNCIA ORIENTADA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO ENSINO BÁSICO E SUPERIOR

CAMILA FURTADO DALMORRA¹; BEATRIZ AUGUSTA RAYMUNDO SOTÉRIO²;
JULIANA DE SOUSA CHAGAS²; RODRIGO CASQUERO CUNHA³;

¹UFPel – dalmorracamis@gmail.com

²UFPel - beaaugusta18@gmail.com; julianaschagass@hotmail.com

³UFPel – rodrigo.cunha@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A formação docente tem passado por transformações significativas ao longo do tempo, com a escola deixando de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos e se tornando um ambiente voltado para a reflexão e o desenvolvimento crítico. Esse movimento tem impactado tanto a educação básica quanto o ensino superior, onde a prática pedagógica exige que os professores assumam uma postura reflexiva e adaptada às realidades educacionais (NEUENFELDT; ISAIA, 2006).

Nesse sentido, compreender a realidade escolar torna-se essencial para a formação de professores. Ao ingressar no ambiente escolar, o futuro educador deve ser capaz de reavaliá-lo, reconhecendo-o como um local de trabalho e a si mesmo como um profissional em constante formação. Essa reconexão com o espaço escolar é fundamental para que o docente se aproprie do contexto e atue de forma mais consciente e eficaz (BATISTA; CASSOL; BECKER; RIZZATTI, 2017).

A experiência prática no cotidiano escolar pode ser transformadora. Ao vivenciar o dia a dia da escola, os futuros professores conseguem conectar de maneira mais profunda a teoria aprendida na academia com a prática. Dessa forma, a imersão no contexto escolar desde o início da formação acadêmica favorece uma preparação mais sólida, contribuindo para o desenvolvimento de um ensino de Ciências mais alinhado com as demandas dos alunos e da sociedade (BATISTA; CASSOL; BECKER; RIZZATTI, 2017).

É nesse contexto que os estágios de prática docente oferecidos nos programas de pós-graduação se destacam como uma alternativa valiosa para a formação de professores universitários. A docência orientada proporciona aos educadores em formação a oportunidade de aplicar práticas pedagógicas sob a supervisão de um docente mais experiente, criando um ambiente de troca e crescimento profissional (CHECHI; PACHECO, 2013).

Aqui, o mentor exerce um papel crucial. Ele interage com o aluno, compartilha conhecimentos, sugere melhorias e encoraja o futuro professor a refletir sobre suas práticas. O orientador torna-se, assim, um ponto de referência para o docente em formação, monitorando suas aulas e promovendo um processo contínuo de reflexão e aprimoramento. Essa fase inicial de inserção na carreira é uma etapa fundamental no "aprender a ensinar" (CHECHI; PACHECO, 2013).

Neste trabalho, o objetivo foi relatar as experiências dos quatro sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem durante a execução do projeto

"Que história é essa?!", proposto na docência orientada da disciplina de Entomologia dos cursos de Ciências Biológicas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho envolveu uma aluna de doutorado da Universidade Federal de Pelotas, que estava realizando a docência orientada, duas alunas dos cursos de Ciências Biológicas da mesma universidade, um professor de Ciências do Ensino Fundamental, e os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto Simões Lopes, localizada em Pelotas, Rio Grande do Sul. O projeto teve como objetivo utilizar recursos didáticos para desmistificar a visão negativa que muitas pessoas têm em relação aos insetos.

Entre os recursos utilizados, destacaram-se duas lendas do folclore brasileiro: a lenda da Cigarra, que cantava para chamar a chuva, e a lenda da Cuca, que se transformava em uma mariposa com olhos de coruja para buscar crianças desobedientes. Antes da contação das lendas, os alunos do 7º ano responderam a um questionário preliminar com cinco perguntas, a fim de avaliar seu conhecimento geral sobre insetos e suas percepções iniciais sobre esse grupo.

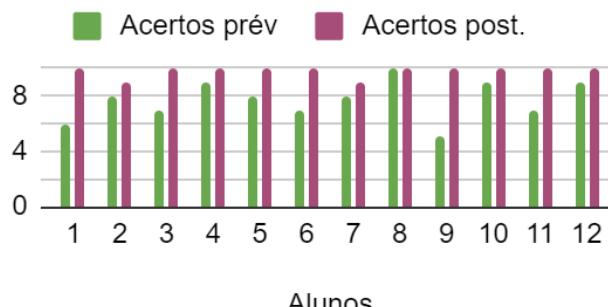
Após a leitura das histórias, houve uma exposição explicativa, na qual foram abordadas a morfologia dos insetos, suas principais características e os serviços ecossistêmicos que prestam. O último momento do projeto incluiu a demonstração de insetos por meio de uma caixa entomológica didática, contendo exemplares das principais ordens. Após essa atividade, os alunos responderam a um novo questionário, com perguntas semelhantes às do primeiro, para verificar possíveis mudanças em suas percepções sobre os insetos.

Os relatos das duas alunas de graduação, bem como do professor de Ciências, foram espontâneos e não direcionados, destacando a importância da inserção da universidade no ambiente escolar e o impacto positivo do projeto na formação e percepção dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

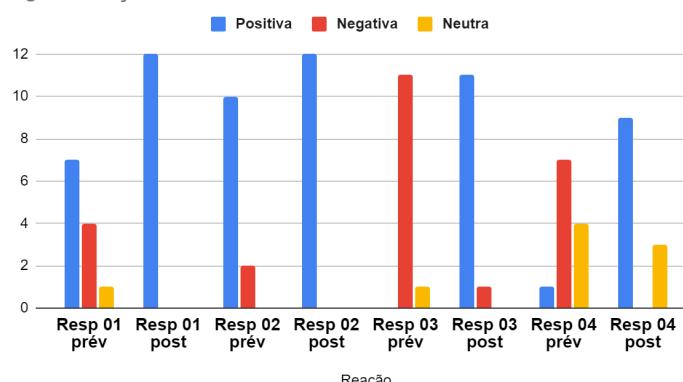
A percepção dos alunos sobre os insetos foi significativamente influenciada pela aplicação do projeto, conforme mostram os resultados no gráfico abaixo. O primeiro gráfico ilustra a relação entre erros e acertos na primeira questão, que consistia em identificar um inseto a partir de algumas imagens. Observa-se que, após a aplicação do projeto e a explicação sobre as características dos insetos, a margem de acertos aumentou substancialmente.

Fig. 1 Número de acertos da questão 01 nos questionários prévio e posterior



Da mesma forma, as demais questões foram avaliadas levando em consideração aspectos positivos, negativos e neutros. Com isso, foi possível identificar uma mudança clara na percepção dos alunos, que inicialmente viam os insetos de forma predominantemente negativa. Ao longo do trabalho, essa visão foi se transformando, com uma nova abordagem mais equilibrada e informada sobre o papel dos insetos no ecossistema. Essa evolução pode ser visualizada no gráfico comparativo a seguir.

Fig. 2 Reação dos alunos



As aplicadoras do projeto destacaram, de maneira semelhante, o quanto valorizaram a oportunidade de estar inseridos no ambiente escolar e vivenciar de perto a realidade dos alunos. Como esses momentos são raros ao longo do curso, sendo geralmente limitados aos estágios curriculares obrigatórios, a possibilidade de uma nova imersão na escola foi recebida de forma extremamente positiva. Essa vivência adicional foi vista como uma oportunidade única de ampliar a experiência prática, enriquecendo a formação profissional.

A escola acolheu o projeto de forma extremamente receptiva. Todos, desde a gestão até os professores na sala dos professores, demonstraram curiosidade e simpatia em relação à proposta. O professor regente da turma, em particular, foi muito aberto à aplicação do projeto, sugerindo inclusive outras turmas e até mesmo escolas para expandir a iniciativa.

Ele ressaltou o valor desse momento de troca com a universidade, destacando que projetos como o “Que história é essa?!” trazem uma contribuição significativa ao integrar o conhecimento teórico à prática educativa. Essa interação oferece aos licenciandos a oportunidade de aprender com professores mais experientes, que vivem a realidade escolar de forma integral e diária, enriquecendo a formação tanto dos futuros professores quanto dos docentes já atuantes.

Para o exercício da docência orientada, estar inserido em um ambiente que abrange tanto a formação de professores no ensino superior quanto na educação básica foi uma experiência singular. Universidades como a UFSM e a UFRGS reformularam o currículo da disciplina de docência orientada em alguns programas de pós-graduação com o objetivo de promover essa integração dos alunos de pós-graduação na formação inicial de licenciandos. Essa reformulação permitiu uma imersão prática no contexto das escolas de educação básica, onde os futuros professores puderam desenvolver materiais didáticos, elaborar recursos pedagógicos e conduzir pesquisas diretamente no ambiente escolar (NEUENFELDT; ISAIA, 2006; CHECHI; PACHECO, 2013).

Essa inserção proporcionou uma vivência concreta das dinâmicas da sala de aula na educação básica, permitindo aos licenciandos não apenas aplicarem a teoria aprendida, mas também adquirirem conhecimento a partir da prática cotidiana. A interação com a realidade escolar enriqueceu a formação dos alunos, criando um ciclo de aprendizagem colaborativa em que teoria e prática se complementam de forma efetiva.

4. CONCLUSÕES

O projeto cumpriu seu propósito ao provocar uma significativa mudança na percepção dos alunos, promovendo uma troca enriquecedora entre a universidade e a comunidade escolar. A experiência de imersão no ambiente escolar permitiu que os licenciandos aplicassem seu conhecimento acadêmico enquanto aprendiam com a vivência prática dos professores. Dessa forma, a inserção no contexto educacional não apenas consolidou a formação dos futuros educadores, mas também destacou a importância de iniciativas que aproximam a universidade da escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, N. L., CASSOL, R., BECKER, E. L. S., & RIZZATTI, M. (2018). “Geografia e Ensino I”: Uma experiência de integração Universidade-Escola na formação de Professores de Geografia / “Geography And Teaching I”: A Experience Of University-School Integration In Training Of Teachers Of Geography. *Geographia Meridionalis*, 3(3), 364-384. <https://doi.org/10.15210/gm.v3i3.12087>

CHECHI, Florence Endres; PACHECO, Joyson Luiz. Proposições de métodos criativos na docência orientada. In: SALÃO DE ENSINO DA UFRGS, 9., 2013, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

NEUENFELDT, M. C.; ISAIA, S. M. de A. "Formação de professores para o Ensino Superior: Reflexões sobre a Docência Orientada", em Anais do II Seminário Nacional de Filosofia e Educação - Confluências, 2006, Santa Maria/RS.